



A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PÓS-VERDADE, DESINFORMAÇÃO E FAKE NEWS: ANÁLISE DOS DOCUMENTOS PUBLICADOS NOS ENCONTROS NACIONAIS DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (1994-2022)

Jônatas Edison da Silva

 <http://lattes.cnpq.br/9610301851188508> –  <https://orcid.org/0000-0001-5892-6736>
jonatasedison97@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Thiago Magela Rodrigues Dias

 <http://lattes.cnpq.br/4687858846001290> –  <https://orcid.org/0000-0001-5057-9936>
thiagomagela@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Enrique Muriel-Torrado

 <http://lattes.cnpq.br/6493679032893430> –  <https://orcid.org/0000-0003-0969-9500>
enriquemuriel@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

RESUMO

O artigo busca mapear na literatura científica do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) os padrões e as temáticas que tratam sobre pós-verdade, desinformação e fake news, identificando a produtividade por ano, Grupos de Trabalhos (GTs), autores, instituição filiada e tipo de modalidade entre os anos de 1994 e 2022. Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, exploratória com uma abordagem qualitativa e quantitativa, utilização da análise de conteúdo e da cientometria. Buscou-se na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) e nos anais do ENANCIB pelos descritores, "desinformação", "fake news" e "pós-verdade", no título, resumo ou palavras-chaves. O corpus foi composto de 40 comunicações. Identificou-se que o primeiro trabalho em 2013, e depois a partir de 2018. Constou-se a preferência por trabalhos completos, sendo 28, enquanto resumo expandido foram oito e pôsteres quatro. Observou-se que dos 12 GTs, sete possuem comunicações sobre a temática analisada, sendo o GT5 e o GT3 com destaque. Os resultados indicam 99 autores, sendo 14 os mais produtivos. Percebe-se 24 instituições que possuem comunicações, com destaque para UFPB, UFRJ e o IBICT. As palavras-chaves mais usadas para definir os trabalhos, além das utilizadas na busca, foram Competência em Informação e Competência Crítica em Informação. Infere-se que houve um aumento de comunicações sobre o assunto nos anos contemporâneos, devido a popularização dos termos depois dos acontecimentos históricos.

Palavras-chave: Produção Científica. Pós-verdade. Desinformação. Fake news. ENANCIB.

THE SCIENTIFIC PRODUCTION ON POST-TRUTH, DISINFORMATION, AND FAKE NEWS:

AN ANALYSIS OF THE DOCUMENTS PUBLISHED IN THE NATIONAL MEETINGS OF RESEARCH IN
INFORMATION SCIENCE (1994-2022)

ABSTRACT

The article aims to map the patterns and themes related to post-truth, misinformation, and fake news in the scientific literature of the National Meeting of Research in Information Science (ENANCIB), finding productivity by year, study groups (GTs), authors, affiliated institutions, and type of mode between 1994 and 2022. It is characterized as bibliographic research, exploratory in nature, with a qualitative and quantitative approach, content analysis and scientometrics. The National Association for Research and Graduate Studies in Information Science (ANCIB) and the proceedings of ENANCIB were searched for the descriptors, "disinformation," "fake news," and "post-truth" in the title, abstract, or keywords. The corpus consisted of 40 communications. It was found that the first work appeared in 2013, with an increase in publications from 2018 onwards. Full papers were the preferred format, accounting for 28, while there were eight extended abstracts and four posters. It was seen that out of the 12 GTs, seven had communications related to the analyzed theme, with GT5 and GT3 being the most productive. The results show 99 authors, with 14 being the most productive ones. There were 24 institutions that had communications on the subject, with 14 being the most productive, such as UFPB, UFRJ, and IBICT. The most used keywords to define the works, in addition to the ones used in the search, were Information Literacy and Critical Information Literacy. It is inferred that there has been an increase in communications on the subject in recent years, due to the popularization of these terms after historical events.

Keywords: Scientific production. Post-truth. Disinformation. Fake news. ENANCIB.

DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/48367>

Recebido em: 10/10/2023.

Aceito em: 30/08/2024.



1 INTRODUÇÃO

Das eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2016, da saída do Reino Unido da União Europeia, o Brexit, passando por outras eleições, como as presidenciais brasileiras em 2018, logo após com a chegada da pandemia da *Corona Virus Disease 2019* (COVID-19), com as teorias das conspirações que ocasionou uma infodemia, e a campanha de desinformação científica ou o negacionismo sobre as vacinas. Com esse cenário, alguns termos tornaram-se presentes na sociedade como pós-verdade, desinformação e *fake news*.

A desinformação e *fake news* não são um problema do século atual, é possível observar ao longo da história humana que a desinformação foi usada em alguns episódios históricos (Fallis, 2015; Ireton; Posetti, 2019; Posetti; Matthews, 2018). A desinformação pode ser considerada um conteúdo falso, pois é mentirosa e fabricada com o intuito de manipular um evento ou proteger um determinado grupo que quer manter ou chegar a um poder. Fallis (2015) argumenta que a desinformação é uma mentira fabricada cujo objetivo é enganar, favorecendo determinado grupo. Existe um fenômeno geral que engloba a desinformação, *fake news*, o qual é a pós-verdade. Esse termo ganhou destaque em 2016, tanto que foi considerada a palavra do ano pelo dicionário Oxford Dictionaries, revelando que as emoções e o apelo às visões de mundo individuais são mais relevantes que um fato comprovado, ou seja, o uso das emoções, do sensacionalismo tem sido o terreno fértil para o fenômeno da pós-verdade (Araújo, 2020; D'Ancona, 2018).

Diante desse cenário, é importante falar sobre a ciência e a comunicação científica. A ciência é formada por questionamentos, observações, conhecimento, ideias racionais e sistematização de informação, sendo que utilizam uma metodologia rigorosa para a validação do conhecimento (Freire-Maia, 1991). Nota-se que a ciência não é uma esfera fechada, a própria ciência ao longo de intervalos de tempo é questionada o que permite trazer novos conhecimentos científicos. Observa-se que a ciência possui como elementos, a comunicação científica e a divulgação científica. A comunicação científica é o intercâmbio e a troca de informações entre os membros da comunidade científica, melhor dizendo, entre os pares, permitindo o uso de uma linguagem técnica da área (Bueno, 2010). Enquanto a divulgação científica é o processo de tornar o fazer científico em uma

linguagem cotidiano para que o público leigo possa compreender, isto é, a democratização do conhecimento (Bueno, 2010)

A comunicação científica pode ser de dois tipos: a informal e a formal. Sendo que segundo Mueller (2000) a comunicação formal é aquela mais rígida, por exemplo: periódicos, livros, monografias, dissertações, teses e anais de eventos. Enquanto os canais informais, são aquelas que não são controladas, com uma comunicação oral, por exemplo, eventos científicos, congressos, seminários ou palestras (Mueller, 2000). Partindo disso, Boso (2011, p. 27) afirma que, “[...] para a evolução da ciência e para a informação circular entre os pesquisadores e o seu público, é importante que existam os canais de comunicação e os seus integrantes”. Os eventos científicos, como congressos e encontros são muito importantes para a troca de informações e para o desenvolvimento do pesquisador, como para observar as atualidades das pesquisas.

Na área de Ciência da Informação (CI), o principal evento científico nacional da área é o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), no qual ocorre anualmente em diferentes estados brasileiros, desde 1994. Esse evento tem a função de revelar para a comunidade científica as novidades, logo uma agenda de pesquisa, no qual os pesquisadores podem observar as tendências e lacunas para as produções científicas. E é nesse universo do ENANCIB, no qual acontece a comunicação científica formal por meio dos anais do evento e a informal por meio da comunicação oral, que a presente pesquisa busca abranger. A pesquisa parte da seguinte problemática, quais os padrões e as tendências das publicações sobre pós-verdade, desinformação, *fake news* no ENANCIB? O objetivo geral é mapear na literatura científica do ENANCIB os padrões e as temáticas que tratam sobre pós-verdade, desinformação e *fake news*, identificando a produtividade por ano, GTs, autores, instituição filiada e tipo de modalidade, entre os anos de 1994 e 2022.

Justifica-se que ao longo das edições do ENANCIB, outros trabalhos fizeram mapeamentos sobre diversos assuntos da área de CI no evento, como as pesquisas de Luciano, Côrtes e Silva (2022) e Pedreira, Bamberg e Vital (2021). E ainda outros estudos publicados em periódicos científicos que usam o ENANCIB como fonte de informação (Maia; Tsunoda; Paraná, 2019; Silva; Câmara; Barros, 2017; Tartarotti; Fujita, 2016). Mas não foram encontrados

trabalhos que tratem do mapeamento da temática da pós-verdade, desinformação ou *fake news* no ENANCIB. Sendo assim, a pesquisa pretende preencher essa lacuna, revelando os padrões e as tendências da temática em questão no ENANCIB.

2 PÓS-VERDADE, DESINFORMAÇÃO E FAKE NEWS

A partir de 2016, o termo pós-verdade reaparece em virtude do cenário político e social envolvendo as emoções da população e os resultados da corrida presidencial (D'Ancona, 2018). Conforme ao autor, a pós-verdade é a ideia de que a emoção, a crença e as ideologias são mais importantes ao invés de uma informação baseada em fatos. Isto é, a pós-verdade é a promoção da mentira e da desinformação, no qual a verdade não vale mais a pena, mas o apelo às emoções que comandam a opinião pública.

De acordo com Araújo (2020), são cinco as causas para o crescimento do fenômeno ou da cultura da pós-verdade. A primeira causa é o negacionismo científico, que é um questionamento e dúvida da eficiência da ciência; a segunda causa é o viés cognitivo, isto é, uma proximidade do leitor em buscar informações que confortem as visões de mundo e os seus preconceitos, relacionado ao efeito *Dunning Kruger* (Araújo, 2020). A perda da autoridade jornalística é o terceiro fator, o papel do jornalismo perdeu forças nos últimos anos com o auge das redes sociais, na era da pós-verdade os usuários acreditam mais numa informação compartilhada num grupo do trabalho ao invés de uma informação de uma fonte confiável e de qualidade. O quarto fator é a proliferação das redes sociais que permite que qualquer um publique e compartilhe um conteúdo falso.

Sobre as redes sociais, Araújo (2020) comenta que os algoritmos permitem a formação do efeito bolha. Por fim, a última causa é a desvalorização da verdade, que surgiu a partir de um movimento do pós-modernismo, no qual prega a valorização de pontos de vistas diferentes e que não existe uma verdade. Diante disso, a desinformação, *fake news* e a pós-verdade são elementos que possuem peculiaridades diferentes, mas fazem parte de um mesmo processo informacional que influenciam a opinião pública e a tomada de decisões dos cidadãos.

A desinformação vem de práticas em guerras, por exemplo, na Segunda Guerra Mundial e em eventos militares de (Brisola; Bezerra, 2018), onde se procurava moldar a opinião pública a favor do interesse do produtor da desinformação. Existe outro conceito de desinformação que engloba as citadas anteriores e que é o adotado nesta pesquisa: "Uma mentira intencional e deliberada, e resulta em usuários sendo ativamente má-informados por pessoas mal-intencionadas" (Righetto; Muriel-Torrado; Vitorino, 2021, p. 43, tradução nossa).

Sobre a desinformação ao longo da história, foi possível encontrar que no século IV a.C, Otávio desempenha um projeto de difamação contra seu rival e inimigo Marco Antônio, disseminando informações distorcidas e falsas dizendo que Marco Antônio tinha um relacionamento escondido com Cleópatra, a rainha egípcia, promovendo um discurso de que era mulherengo e tinha problemas com álcool (Posetti; Matthews, 2018). Passado a alguns anos, no século VI d.C, existiu uma campanha de desonra do historiador bizantino para o imperador Justiniano,

[...] produziu informações dúbias, conhecidas como Anecdota, que ele manteve em segredo até sua morte, a fim de manchar a reputação do imperador Justiniano depois de difamar o imperador em suas histórias oficiais (Darnton, 2017, tradução nossa).

Ainda é identificado, a desinformação na história da política, ou seja, o século XVI a desinformação ocorreu por parte do Poeta Pietro Arentino que tomou a frente em tentar manipular em 1522 a eleição papal, usando o instrumento da desinformação, escrevendo informações falsas e maldosas com uma estratégia de desestabilizar os candidatos ao poder, no entanto seus sonetos falsos não atacavam o patrono de Arentino, o Giulio de Médici, no qual a promoção de desinformação não foi eficiente e quem ganhou as eleições foi Adriano VI (Darnton, 2017).

Sobre as *fake news* é preciso entender que são notícias falsas, no qual foram criadas com a intenção de enganar e acobertar a verdade e utilizam o arcabouço do jornalismo para legitimar o discurso e induzir os leitores (Allcott; Gentzkow, 2017). Segundo Zhang e Ghorbani (2020), possuem algumas características concretas: 1) criador/divulgador, ou seja, quem fabrica pode ser um humano real ou não humano, como o uso da Inteligência Artificial para elaborar *fake news*, 2) vítimas-alvos, ou seja, as vítimas são os usuários que estão

nas mídias sociais, e esses podem ser desde estudante, eleitores até idosos, 3) conteúdo das notícias, refere-se a todos os elementos que constituem uma *fake news*, desde o título, imagem, vídeo e um *Uniform Resource Locator* (URL), 4) contexto social, sendo o local onde ocorre a disseminação das *fake news*, no caso a internet, revelando que o modo como os usuários compartilham, curtem e encaminham uma informação são dados relevantes para a difusão de umas *fake news*, por meio do efeito do filtro bolha (Zhang; Ghorbani, 2020). Observa-se que usaram a desinformação como artifício de manipulação, com o compartilhamento desenfreado de *fake news* num ambiente marcado pela promoção da mentira, ou seja, o fenômeno da pós-verdade.

3 ENCONTROS NACIONAIS DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB)

O ENANCIB acontece anualmente, desde 1994 e tem aspecto, “congregar e reunir autorias de todo o país e do exterior, visando a comunicação dos resultados de projetos de pesquisa, teses e dissertações dos cursos de pós-graduação na área da Ciência da Informação” (ENANCIB, 2023). É por meio do ENANCIB que os pesquisadores identificam qual o cenário das pesquisas em CI, isto é, a realização do evento além de promover parceria entre autores, permite os pesquisadores encontrarem lacunas de pesquisas e temáticas que estão mais em evidência ou que precisam ser abordadas na área.

Os GTs representam a temática em que a área de CI abrange, ou seja, esses as pesquisas em CI precisam está conectadas e representadas em algum desses grupos de trabalhos. Até no instante em que esta pesquisa está desenvolvida, o ENANCIB possuem 12 GTs: Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação (GT1); Organização e Representação do Conhecimento (GT2); Mediação, Circulação e Apropriação da Informação (GT3); Gestão da Informação e do Conhecimento (GT4); Política e Economia da Informação (GT5); Informação, Educação e Trabalho (GT6); Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação (GT7); Informação e Tecnologia (GT8); Museu, Patrimônio e Informação (GT9); Informação e Memória (GT10); Informação & Saúde (GT11); e Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades (GT12) (ANCIB, 2023).

4 METODOLOGIA

Metodologicamente, a pesquisa é classificada como uma pesquisa bibliográfica; exploratória com uma abordagem qualitativa e quantitativa (Severino, 2017), com a utilização da análise de conteúdo (Bardin, 2016) e a utilização da bibliometria e da cientometria (Santos; Kobashi, 2009).

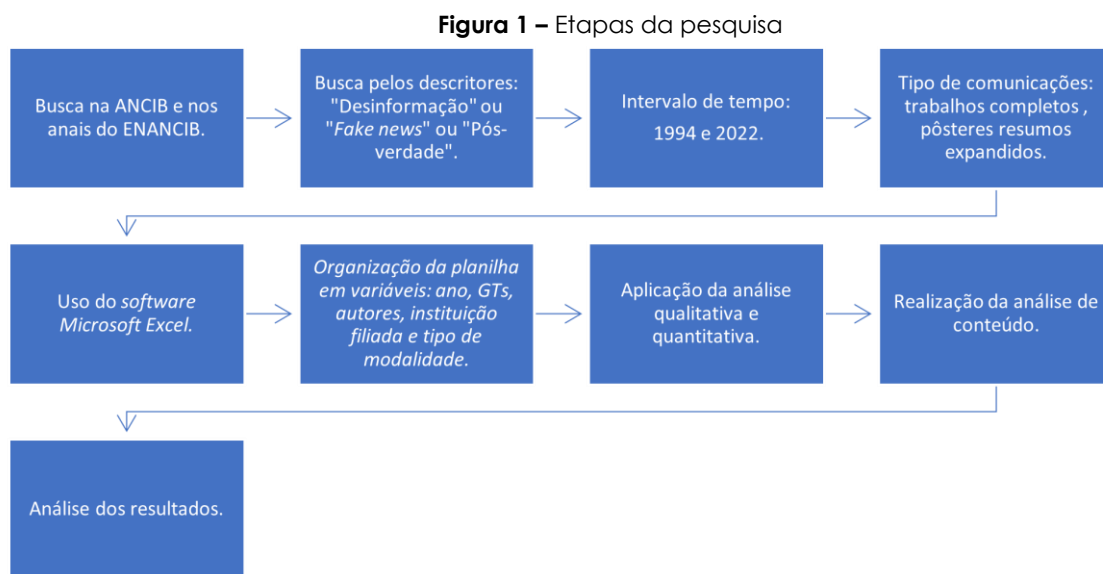
O objetivo do estudo foi mapear na literatura científica do ENANCIB os padrões e as temáticas que tratam sobre pós-verdade, desinformação e *fake news*, identificando a produtividade por ano, GTs, autores, instituição filiada e tipo de modalidade. Os Anais do ENANCIB estão disponíveis de forma online e de acesso aberto, logo, o levantamento se deu a partir deste acesso. Justifica-se a escolha pelo ENANCIB pelo fato de ser o principal evento brasileiro de pesquisa em pós-graduação na área de CI, no qual a troca de informações e conhecimento acontece anualmente permitindo que os pesquisadores possam averiguar as tendências e a agenda de pesquisa da área.

Iniciou-se a busca fazendo um levantamento na plataforma da Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB) e nos sites que contém os anais do ENANCIB, por trabalhos completos e resumos expandidos. Nota-se que o universo da pesquisa são os anais do ENANCIB e o intervalo de tempo foi de 1994 a 2022. No Quadro 1 São apresentadas uma lista dos temas e a localidade do ENANCIB de 1994 a 2023, porém, a pesquisa abrangeu até 2022, pelo fato da pesquisa está sendo desenvolvida em 2022 e a edição de 2023 ainda não aconteceu.

Buscou-se na ANCIB e nos anais do ENANCIB pelos descritores, “desinformação”, “*fake news*” e “pós-verdade”, no título, resumo e palavras-chaves, pois o objetivo era possuir uma abrangência maior de trabalhos que mencionaram um dos descritores. Justifica-se a escolha desses três descritores, pois segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), os termos desinformação e *fake news* se popularizaram rapidamente, mesmo sabendo que *fake news* é utilizada para atacar o papel da imprensa (Wardle; Derakhshan, 2019). Em 2016, o dicionário Oxford definiu “pós-verdade” como a palavra do ano (Word..., 2016), em 2017 Collins elencou *fake news* como o termo anual (Word..., 2017). Os três termos possuem destaque significativo, pois, enquanto dois deles foram considerados termos do ano devido ao seu uso elevado durante o período correspondente, resultando em

uma ampla utilização nas publicações científicas, o termo "desinformação" é especialmente recomendado pela UNESCO para descrever a erosão informacional em que os usuários estão inseridos.

Os critérios de inclusão são trabalhos completos e resumos expandidos apresentados nos encontros do ENANCIB, entre os anos de 1994 e 2022 e que possuem como objetivo ter um foco voltado para a desinformação, *fake news* ou pós-verdade. Os trabalhos selecionados para a análise precisam trazer alguma contribuição e não apenas citar essas palavras. Para a organização dos dados e das informações levantadas foi usada uma folha de cálculo. As etapas da pesquisa seguiram o fluxo da Figura 1.



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

A partir das escolhas metodológicas, com o uso dos critérios de inclusão de trabalhos do ENANCIB, foi possível recuperar comunicações que tratam sobre a temática analisada e que serão apresentadas na seguinte seção.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

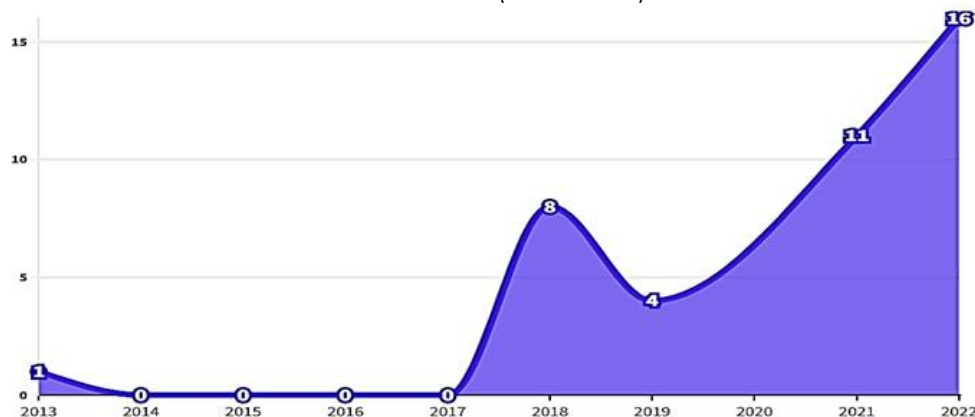
Por meio do levantamento nos anais do ENANCIB, entre 1994 e 2022, que contém a temática de desinformação, *fake news* ou pós-verdade, apresentados nos GTs, identifiquei N=40 comunicações. No que se refere a produtividade anual dessas comunicações, observa-se uma evolução dos trabalhos revela a existência de uma produção cada vez maior ao longo dos anos. De fato, em 2013, apenas um trabalho nesse sentido foi identificado, ou

seja, 3% do total daquele ano. Em 2022, por sua vez, temos 16, ou 40% do total, evidenciando o interesse crescente da comunidade investigativa nesses temas. Podemos afirmar que essa tendência se reflete na intensificação dos discursos em torno da disseminação da desinformação e na necessidade de compreender seu impacto sobre as esferas social e digital. Destaca-se que de 1994 a 2022, foi em 2013 que surgiu o primeiro trabalho a tratar do assunto, intitulado “Livros para gestantes: informação ou desinformação? Análise da qualidade das recomendações”, de Niy e Cuenca (2013).

Em 2018 outros autores se somaram a falar sobre os conceitos, pelo efeito da popularização destes termos. Se em 2019 parece cair levemente, em 2021 e 2022 aumenta de novo a aparição de assuntos relacionados com a desinformação com 11 e 16 trabalhos respectivamente. Em 2020 não houve o encontro anual, devido às restrições sanitárias impostas pelas autoridades devido à pandemia de COVID-19. Nos anos de 2021 e 2022 se tornou com um total de 27 trabalhos, representando 68%, ou seja, em outras palavras, os pesquisadores respondem a eventos que levam a piorar a investigação acadêmica no que diz respeito a *fake news* e pós-verdade. Além disso, o fato de a comunidade se concentrar nesses anos mostra a gravidade do problema que a academia tenta resolver.

Os 40 trabalhos selecionados para a amostra, se distribuem assim: um (2013), oito (2018), quatro (2019), 11 (2021) e 16 (2022). A partir desses resultados, foi construído o Gráfico 1, no qual são revelados a elevação anual da produtividade dos trabalhos nos ENANCIB sobre a temática.

Gráfico 1 – Distribuição temporal dos conteúdos de pós-verdade, desinformação ou fake news nos ENANCIB (1994 – 2022).

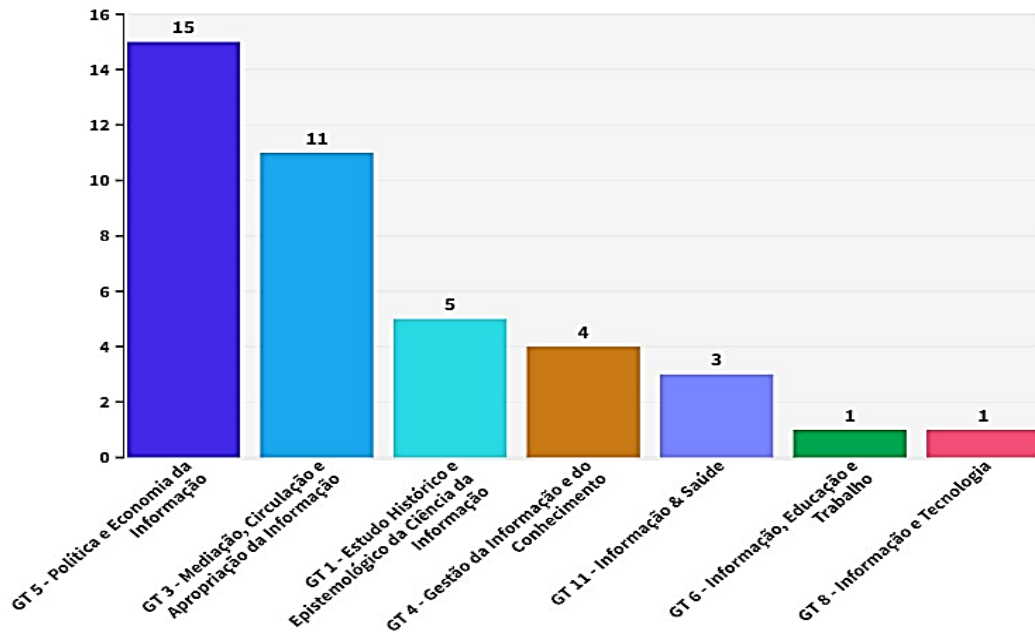


Fonte: dados da pesquisa (2023).

A partir de 2018 houve uma crescente de trabalhos sobre o assunto, é importante destacar que isso ocorreu devido ao fato da popularização em 2016 antes comentado. Porém, em 2019 observou-se uma queda de comunicações, e a partir de 2021 verifica-se um incremento constante. Pode se dizer que com a pandemia de 2020 e a infodemia, os pesquisadores procuraram diferentes formas de entender o fenômeno. Em relação aos tipos de comunicações, foram identificadas que das 40 (100%) comunicações da amostra final, 28 trabalhos completos (70%), oito resumos expandidos (20%) e quatro pôsteres (10%). O aumento de trabalhos sobre a temática, apresenta a importância contemporânea desses assuntos, mas também a demanda permanente por investigações que analisem e enfrentem os desafios relacionados à propagação de informações falsas.

Partindo para a produtividade dos GTs do ENANCIB, é importante discorrer que os GTs são grupos de trabalhos e estudos com temáticas e pesquisas relacionadas, ou seja, a divisão por categoria auxilia na separação de diferentes assuntos que a CI abrange, possibilitando que o pesquisador identificar qual GT mais se assemelha a suas pesquisas. Cada GT é coordenado por um(a) coordenador(a) e um(a) coordenador(a) adjunto(a), eleitos para uma gestão de dois anos. Atualmente, o ENANCIB possui 12 GTs. Em relação à produtividade por GTs, observa-se que dos 40 trabalhos selecionados sobre pós-verdade, desinformação ou *fake news*, encontram-se nos Grupos de Trabalhos do GT5 (15); GT3 (11); GT1 (cinco); GT4 (quatro); GT11 (três); GT6 (um) e GT8 (um). No Gráfico 2 é apresentada a distribuição de trabalho por GTs.

Gráfico 2 – Produção de trabalhos por GTs que contém o conteúdo de pós-verdade, desinformação ou *fake news* nos ENANCIB (1994 – 2022).



Fonte: dados da pesquisa (2023).

É possível observar que os GTs que mais produzem sobre a temática são os que estão ligados diretamente sobre o assunto. Os dados referentes à produtividade nos GTs do ENANCIB revelam uma concentração significativa de pesquisas em determinadas temáticas. O GT5, que se dedica ao estudo da "Política e Economia da Informação," destaca-se como o mais ativo, apresentando 15 trabalhos, o que equivale a 37,5% do total. Esse fenômeno sugere um elevado interesse acadêmico nas questões políticas e econômicas relacionadas à informação, evidenciando preocupações com a governança, as políticas públicas e os efeitos econômicos da desinformação. Enquanto o GT3 é sobre a relação entre a informação, mediação, circulação e apropriação da informação em perspectivas diferentes (ENANCIB, 2023). Este grupo se dedica a entender como a informação é disseminada e utilizada, um tema crucial para estudar a propagação de desinformação e *fake news*. Outros GTs, como o GT1 e o GT4, têm uma participação menor, com cinco e quatro trabalhos, respectivamente. Os GTs 6, 8 e 11 apresentam ainda menos trabalhos, sugerindo que temas como "Informação, Educação e Trabalho" e "Informação & Saúde" tem recebido menos atenção em comparação com as questões centrais de política, economia e circulação da informação. Chama a atenção que o GT11 Informação e Saúde não tenham mais comunicações, sendo que, particularmente nos anos da pandemia, 2020 e 2021, inúmeras

informações erradas sobre saúde foram compartilhadas em grupos de contatos, canais de *YouTube* e mídias sociais, algumas delas colocando em risco a vida das pessoas.

Os GTs que mais produzem sobre a temática são os que estão ligados diretamente sobre o assunto, pois o GT5 trata de estudos sobre Políticas e regimes de informação. Ética da informação, informação. Estado e governo, entre outros (ENANCIB, 2023). O GT3 é sobre a relação entre a informação, mediação, circulação e apropriação da informação em perspectivas diferentes (ENANCIB, 2023). Ficou evidente que o GT5 é o mais produtivo, pois se trata de estudar os fenômenos da Política e Economia da Informação, logo a pós-verdade, desinformação ou *fake news* está inserido nessa temática. Foi elaborado o Quadro 1 no qual apresenta a listagem das comunicações do GT5 sobre a temática.

Quadro 1 – Comunicações sobre pós-verdade, desinformação ou *fake news* realizadas no GT5 do ENANCIB (1994 – 2022).

| ANO | AUTORIA | INSTITUIÇÃO | MODALIDADE | TÍTULO |
|------|----------------------|-------------|-------------------|--|
| 2018 | BRISOLA, A. | UFRJ | Trabalho completo | Desinformação e circulação de "fake news": distinções, diagnóstico e reação. |
| | BEZERRA, A. C. | IBICT/UFRJ | | |
| 2018 | MELO, M. R.G | UNESP | Resumo Expandido | A desinformação fornecida pelo poder público: uma análise frente à teoria da reserva do possível. |
| | SILVA, R.C | | | |
| | SANTOS, B.R.P. dos. | | | |
| | REIS, D.P. dos. | | | |
| 2019 | NASCIMENTO, A.P.S | UEL | Resumo Expandido | Ética da Informação e <i>fake news</i> no âmbito da desinformação. |
| | SOUZA, E.C de. | | | |
| | AGUILLERA, S.M | | | |
| | SILVA, T.E. de | | | |
| 2019 | MARQUES, J.F | UFPB | Trabalho completo | <i>Fake news</i> e (des)informação como estratégia política. |
| | ALVES, E.C | | | |
| | MEDEIROS, J.W.de. M | | | |
| 2021 | BORGES, A.L.A | IBICT/UFRJ | Trabalho completo | O movimento da linguagem simples no serviço público federal brasileiro: abordagem dialógica com o conceito de competência crítica em informação. |
| | BEZERRA, A. C. | | | |
| 2021 | ROCHA, E.C.de. F. | UFMG | Trabalho completo | O dilema das redes: pontos de reflexão acerca da algoritmização. |
| 2021 | NOGUEIRA JUNIOR, D.C | FUMEC | Trabalho completo | Tecnologias de análise de <i>fake news</i> na política brasileira. |
| | SANTOS, A. de. S | | | |
| | PINHEIRO, M.M.K. | | | |
| 2021 | ANDRADE, A.N. de. | UFRJ | Resumo Expandido | Especificidades da infância diante da |
| | AZEN, M. | IBICT/UFRJ | | |

| | | | | |
|------|-------------------------------|------------|-------------------|--|
| | SCHNEIDER, M. | | | desinformação e da pós-verdade. |
| 2021 | ALBUQUERQUE, J.P.S de. | UNESP | Trabalho completo | Tratamento precoce contra COVID-19: uma análise da desinformação no Twitter. |
| | RODAS, C.M. | | | |
| 2022 | FARIAS, M.W.N.de. | UFPB | Resumo Expandido | Acesso e uso da internet no Brasil: desinformação e suas consequências legais. |
| | GOMES, M.A | UFAL | | |
| 2022 | SILVA, F.B. da. | IBICT/UFRJ | Trabalho completo | Desinformação e política nas redes sociais online: a disputa presidencial de 2018 sob a estratégia dos conteúdos impostores. |
| | SOUSA, P.C.C. de. | | | |
| 2022 | FERREIRA, J.R.S. | UFPB | Trabalho completo | Transparência da informação: as redes sociais como ambientes de desordem. |
| | SOUZA, E.D | UFAL | | |
| 2022 | ALBUQUERQUE, J.P.S | UNESP | Trabalho completo | Radicalização política no YouTube: o papel dos sistemas algorítmicos na construção de regimes de informação. |
| | RODAS, C.M. | | | |
| 2022 | AZEN, M. | IBICT/UFRJ | Trabalho completo | (tecno)lógica do entretenimento constante: capitalismo e vigilância na infância. |
| | BEZERRA, A. C. | | | |
| 2022 | SCHNEIDER, M. A. F. | IBICT/UFRJ | Trabalho completo | Desinformação digital em rede (DDR) e luta de classes. |

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Observa-se no Quadro 1 que a temática de desinformação, *fake news* ou pós-verdade no GT5 está mais presente em algumas instituições que são: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/ Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBICT/UFRJ), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). Ainda sobre os autores com mais representatividade nesse grupo de trabalho foram, Albuquerque, J.P.S., Azen, M., Bezerra, A.C., Rodas, C.M., Schneider, M.A.F. Outra informação relevante é que dos cinco autores mais produtivos do GT5, três são do IBICT/UFRJ, são Azen, M., Bezerra, A.C. e Schneider, M. Isto é, afirmando que essa instituição possui pesquisadores que estão interessados na temática e consequentemente ajudando a CI a ser protagonista no assunto. Não se pode deixar de mencionar que a UNESP aparece em segundo lugar no GT5 como uma instituição que mais produz, composta por Albuquerque, J.P.S e Rodas, C.M.

Em relação à produtividade dos autores no ENANCIB sobre a temática, foram contabilizados 99 autores no geral, sendo que 14 autores aparecem com mais incidência. Os resultados mostram que dois autores tiveram uma frequência de produção de três comunicações cada, que foram Bezerra, A.C. e Oliveira, H. P. C. D. Enquanto 12 autores produziram duas comunicações cada. Foi elaborada a Tabela 1, cujo, são revelados os autores mais produtivos, destacando os sobrenomes, indicando a instituição de origem, o número de trabalhos por ano e o total de trabalho por autores.

Tabela 1 – Autores mais produtivos que contém trabalhos com conteúdo de pós-verdade, desinformação ou fake news nos ENANCIB (1994 – 2022).

| ORDEM | AUTORES | ANO DE PUBLICAÇÃO | | | | |
|--------------|--|-------------------|----------|----------|-----------|-----------|
| | | 2018 | 2019 | 2021 | 2022 | Total |
| 1º | BEZERRA, A. C. (IBICT/UFRJ) | 1 | - | 1 | 1 | 3 |
| 2º | OLIVEIRA, H. P. C. de. (UFPB) | 1 | 1 | - | 1 | 3 |
| 3º | AZEN, M. (IBICT/UFRJ) | - | - | 1 | 1 | 2 |
| 4º | ARAÚJO, C. A. Á. (UFMG) | - | - | 1 | 1 | 2 |
| 5º | MARQUES, J. F. (UFPB) | - | 1 | - | 1 | 2 |
| 6º | MEDEIROS, J. W. de. M. (UFPB) | - | 1 | - | 1 | 2 |
| 7º | RODAS, C. M. (UNESP) | - | - | 1 | 1 | 2 |
| 8º | SOUZA, E. D. (UFAL) | 1 | - | - | 1 | 2 |
| 9º | ALBUQUERQUE, J. P. S. de. (UNESP) | - | - | 1 | 1 | 2 |
| 10º | ALVES, E. C. (UFPB) | - | 1 | - | 1 | 2 |
| 11º | MATA, M. L. da. (UFES) | - | 1 | - | 1 | 2 |
| 12º | MIRANDA, M. K. F. de. O. (UFPE) | 1 | - | 1 | - | 2 |
| 13º | SILVA, T. E. (UEL) | 1 | - | - | 1 | 2 |
| 14º | SCHNEIDER, M. A. F. (IBICT/UFRJ) | - | - | 1 | 1 | 2 |
| Total | 14 | 5 | 5 | 7 | 13 | 30 |

Legenda: Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Fonte: Dados da pesquisa (2023), baseado em Tartarotti e Fujita (2016).

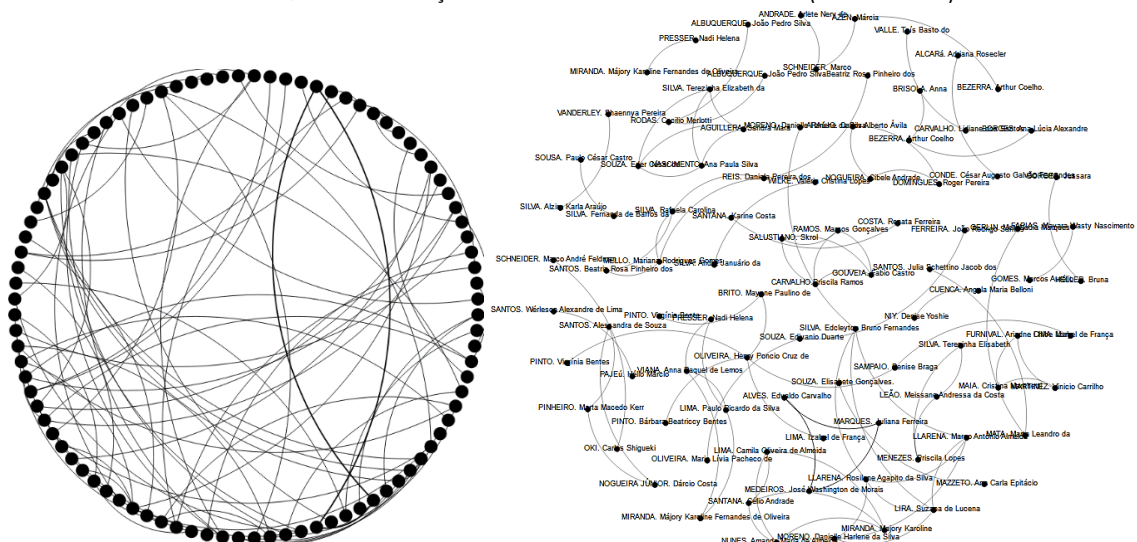
É possível identificar que os 14 autores mais produtivos publicaram 30 comunicações, entre trabalhos completos, pôsteres e resumo expandido, o que representa 75% de toda a produção científica do período analisado. A análise do conjunto total demonstra uma concentração em 2022, quando vários estudos foram publicados, no entanto, nos anos anteriores 2019 e 2021, não é observada uma constante. Essa variação pode refletir oscilações na intensidade da investigação ou mudanças nas prioridades com o passar do tempo. Um dos autores mais produtivos, que é Bezerra, A. C publicou os três trabalhos no GT5. Enquanto, Oliveira, H. P.C. de, que também se destaca em produtividade, teve os três trabalhos publicados em dois GTs diferentes, dois no GT1 e um no GT3. Os 12 autores mais produtivos publicaram duas comunicações

cada que foram: Azen, M., Araújo, C. A. Á., Marques, J. F., Medeiros, J. W. de M., Rodas, C. M. Souza, E. D., Albuquerque, J. P. S.de., Alves, E. C., Mata, M. L. D., Miranda, M. K. F. de. O., Silva, T. E., e Schneider, M. A. F. Segundo a Tabela 1, a produtividade de autores teve um aumento em 2022, pois 13 autores publicaram neste evento, pelo fato de que no ENANCIB de 2022 que o tema foi a desinformação, logo os pesquisadores buscaram trazer essa temática nos trabalhos.

A diversidade de autores diversas instituições, como a UFPB, UNESP e UFAL, evidencia uma rica colaboração e uma variedade de perspectivas, o que enriquece o campo de estudo. A maioria dos autores tende a se concentrar suas publicações em um ou dois anos, sugerindo períodos de maior atividade investigativa. Essa distribuição desequilibrada pode indicar que eventos específicos ou alterações nas diretrizes de pesquisa impactaram a quantidade de publicações em anos determinados, destacando a dinâmica da produção acadêmica.

A partir disso, foi possível desenvolver uma rede de coautoria e colaboração científica (Figura 2). Por meio dessa rede é observado a presença de parcerias para o desenvolvimento de pesquisas.

Figura 2 – Rede de coautores e colaboração científica dos trabalhos com conteúdo de pós-verdade, desinformação ou fake news nos ENANCIB (1994 – 2022).



Fonte: dados da pesquisa (2023).

A partir da pesquisa realizada a respeito da distribuição dos artigos científicos conforme o número de autores, podemos perceber que, de fato, as parcerias na confecção de trabalhos constituem uma tendência em relação às



centralmente individuais. Conforme ressaltado em nossa pesquisa, 14 artigos tiveram a autoria de dois autores. Assim, isso dá ainda mais força à interpenetração entre a proposta de colaboração como forma de gerar conhecimento e as práticas empregadas na contemporaneidade no mundo acadêmico, no qual a colaboração protagoniza um conceito várias vezes mais presente que em qualquer outra época.

Dentre outros fatos marcantes, encontram-se os oito artigos que contaram com três autores e coautores, bem como os nove que tiveram quatro autores ou mais, o que intensifica ainda mais a parcela colaborativa dentre os artigos analisados. A análise das coautorias entre os pesquisadores revela um panorama de colaborações ricas e diversas, ressaltando como o trabalho conjunto pode fortalecer a pesquisa acadêmica. Autores como Mariana Rodrigues Gomes Mello e Rafaela Carolina Silva evidenciam uma parceria frequente, o que sugere um alinhamento de interesses e uma sinergia que pode resultar em investigações mais profundas e bem fundamentadas. Esse tipo de colaboração contínua indica não apenas um relacionamento profissional sólido, mas também um ambiente de confiança mútua, essencial para o desenvolvimento de ideias inovadoras e a superação de desafios científicos.

Ademais, é notável a formação de subgrupos de coautoria, como aquele que inclui Amanda Maria de Almeida Nunes, Camila Oliveira de Almeida Lima, Célio Andrade Santana e Majory Karoline Miranda. Esses grupos demonstram como as redes de colaboração podem ser densas e interconectadas, com os pesquisadores frequentemente engajados em projetos interligados. A presença de autores que funcionam como pontos de conexão, como Henry Poncio Cruz de Oliveira, é fundamental para a disseminação de ideias e a integração de diferentes perspectivas, enriquecendo o campo da pesquisa e promovendo o avanço do conhecimento de maneira mais abrangente.

A presença dos autores publicando sem parcerias é importante para a disseminação do conteúdo, como é o caso de Jonathas Luiz Carvalho Silva, Carlos Alberto Ávila Araújo e Eliane Cristina de Freitas Rocha. Nesta situação, cabe ressaltar que o equilíbrio entre aqueles que colaboram com outros e aqueles que confiam em si mesmos para lançar novas pesquisas. Dado isso, a pesquisa se beneficia da diversidade de formas de abordar um determinado

problema, e as pessoas podem usar não apenas a especialização, mas também a capacidade de combinar diferentes métodos e abordagens. Além disso, a escolha dos pesquisadores de conduzir uma investigação deste tipo entra em vigor e é importante lembrar a autonomia da pesquisa, já que esse método permite que os pesquisadores reúnam liderança intelectual sobre as pesquisas sem a influência do pessoal interno, a fim de tomar uma decisão bem-informada. Assim, a ciência não pode continuar sem formas de efetivações e colaborações produtivas, mas também não pode fugir da reflexão e dedicação ao trabalho de outras pessoas.

No geral, a pesquisa mostra que a comunidade científica poderia exibir uma imagem bastante equilibrada e diversificada. Por um lado, a situação é clara de que o mundo cientista atual presta muita atenção à colaboração de duas pessoas e à estruturação de redes de coautoria. Ao mesmo tempo, esta situação não diminui a presença de pessoas que decidiram experimentar a pesquisa científica por conta própria e entenderam que o balanço entre colaborações e pesquisas independentes é necessário. Neste contexto, a situação de pesquisa científica é possível graças ao equilíbrio, e este fator é essencial para ainda realizar mais esforços para garantir que a situação continue dessa maneira.

Quanto à produtividade por instituição, foi possível desenvolver a Tabela 2, no qual são apresentadas as instituições mais produtivas com a distribuição das comunicações por anos. Para a realização dessa tabela estabeleceu-se como critério o pertencimento do autor com a instituição, ou seja, um pesquisador que pertence a duas instituições, foi considerado nas duas. Os resultados revelam 24 instituições que possuem comunicações que tratam sobre desinformação, *fake news* ou pós-verdade, sendo que 16 instituições são as mais representativas e podem ser visualizadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Instituições mais produtivas com conteúdo de desinformação, *fake news* ou pós-verdade nos ENANCIB (1994 – 2022).

| ORDEM | INSTITUIÇÃO | ANO DE PUBLICAÇÃO | | | | | Total de participação |
|-------|-------------|-------------------|------|------|------|------|-----------------------|
| | | 2013 | 2018 | 2019 | 2021 | 2022 | |
| 1º | UFPB | - | 4 | 5 | 2 | 9 | 20 |
| 2º | UFRJ | - | 2 | - | 5 | 10 | 17 |
| 3º | IBICT | - | 1 | - | 4 | 9 | 14 |
| 4º | UFPE | - | 4 | - | 4 | 2 | 10 |
| 5º | UNESP | - | 4 | - | 2 | 2 | 8 |
| 6º | UEL | - | 1 | 4 | - | 2 | 7 |

| | | | | | | | |
|-----|---------|---|---|---|---|---|---|
| 7º | UFMG | - | - | - | 2 | 3 | 5 |
| 8º | UFES | - | - | 2 | - | 2 | 4 |
| 9º | UFAL | - | 1 | - | - | 2 | 3 |
| 10º | UFSCAR | - | 3 | - | - | - | 3 |
| 11º | UNIRIO | - | - | - | 1 | 2 | 3 |
| 12º | FUMEC | - | - | - | 3 | - | 3 |
| 13º | FIOCRUZ | - | - | - | 1 | 1 | 2 |
| 14º | USP | 2 | - | - | - | - | 2 |
| 15º | UFS | - | - | - | 2 | - | 2 |
| 16º | UFF | - | - | - | - | 2 | 2 |

Fonte: dados da pesquisa (2023).

De fato, a avaliação da produtividade institucional denota que a UFPB se destaca, tendo produzido vinte publicações, consolidando-se como a organização mais produtiva. Tal resultado fica particularmente destacada nos anos de 2019 e 2022, quando a UFPB registrou o maior volume de produções. A UFRJ ocupa a segunda posição, contabilizando dezessete publicações, distinguindo-se especialmente em 2022, o que insinua uma intensa atividade investigativa e uma possível adaptação às novas exigências do setor. O IBICT igualmente contribui de modo relevante, totalizando catorze publicações, refletindo uma presença constante ao longo dos anos analisados, com ênfase em 2022. Estas entidades parecem pilotar a produção acadêmica, indicando uma capacidade de gerar e sustentar pesquisas de qualidade ao longo do tempo.

Nota-se que oito instituições que só tem uma ocorrência de comunicações sobre a temática, a qual são a Universidade Federal do Cariri (UFCA); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Instituto Federal da Paraíba (IFPB); Instituto Federal de Alagoas (IFAL); e Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

De fato, algumas instituições como a UFPE e a UNESP apresentaram produções variadas, com dez e oito publicações respectivamente, atingindo picos em anos distintos. A UFPE mostrou constância em 2013 e 2018, mas sofreu queda relevante em 2022, enquanto a UNESP concentrou sua atividade também nesses anos. Outras como a UEL e a UFMG evidenciaram resultados mais modestos e esporádicos, de sete e cinco artigos de modo geral, o que denota menor regularidade ou enfoque em períodos delimitados. Tal disparidade na produtividade entre os centros pode decorrer de diferenças em

Sobre as palavras-chave, identifica-se que algumas palavras apareceram com mais frequência, são elas: desinformação (22), *fake news* (18) e pós-verdade (sete), isto é, essas são as palavras que os pesquisadores elencaram para definir as comunicações, logo foram essas mesmas que esta pesquisa considerou para fazer o mapeamento. Em seguida estão os termos, competência crítica em informação (cinco) e competência em informação (quatro), apesar de serem termos similares, na literatura científica podem ser tratados de perspectivas diferentes. Ambos os termos são utilizados nos trabalhos como um meio de combate e enfrentamento a desinformação e *fake news*.

Menezes, Silva e Leão (2022), Conde e Alcará (2018), e Valle e Carvalho (2021), têm, recentemente, manifestado preocupações semelhantes a respeito da desinformação. Menezes, Silva e Leão (2022) ressaltam a importância de diretrizes públicas que poderiam se tornar uma parte das práticas curriculares e comunitárias e incorporar a competência em informação como uma prioridade, dado o agravamento da situação em que os novos métodos para garantir que a informação seja verdadeira e acessível. Conde e Alcará (2018), entretanto, sugerem que, mesmo percebendo a necessidade em questão, muitos bibliotecários continuam demonstrando a falta de vontade para usar critérios rigorosos em sua prática profissional. Valle e Carvalho (2021), por fim, põem ênfase na alfabetização em saúde, afirmando que as pessoas mais informadas são muito mais hábeis em lidar com o caos de informações do que aquelas não têm as habilidades necessárias, especialmente em situações críticas como a pandemia de COVID-19.

Embora nem todos os textos enfocam as mesmas questões, é possível notar certos pontos em que os autores concordam, embora apontem para diferentes direções. Por exemplo, os artigos de Menezes, Silva e Leão (2022) e Valle e Carvalho (2021) oferecem uma visão geral da questão discutida e destacam a eficácia das práticas educativas e/ou dos esforços dos bibliotecários quanto ao compartilhamento de informações. As abordagens dos autores sugerem que a questão da desinformação é de fato fundamental. No entanto, os autores de Valle e Carvalho (2021) abordam a questão da saúde e buscam descobrir se a alfabetização em saúde pode melhorar a capacidade das pessoas para lidar com diversas informações durante a pandemia. Eles

argumentam que é essencial poder continuar atualizando a resultante da literatura constante sobre alfabetização em saúde e comportamento informacional. Eles destacam que essas habilidades facilitam a criação de uma relação saudável do homem com a informação científica. Assim, embora todos os autores ressaltem que é crucial combater a desinformação, as abordagens dos autores permitem ver o problema de diferentes formas.

Exemplificando, a competência em informação é adotada por Maia, Furnival e Martinez (2018), Mata e Gerlin (2019) e Santos e Mata (2022). Conforme os autores, a competência em informação é o conjunto de habilidades que o usuário adquire ou aperfeiçoa para poder usar a informação de forma responsável, ou seja, saber identificar uma desinformação. Brisola e Bezerra (2018), Oliveira e Souza (2018), Borges e Bezerra (2021) e Mazzeto e Souza (2022), usam o termo competência crítica em informação, pois:

[...] a competência crítica em informação como o conjunto de habilidades construídas ao longo da vida, em aprendizado constante, contemplados pela competência em informação" (Brisola; Bezerra, 2018, p. 3327).

Observa-se que Arthur Coelho Bezerra (IBICT/UFRJ) foi um dos primeiros autores a refletir e adotar o termo "competência crítica em informação" na área da CI, sendo que esse autor é o que aparece em primeiro na Tabela 1 da produtividade dos autores sobre pós-verdade, desinformação ou *fake news*.

Embora os conceitos de competência em informação e competência crítica em informação estejam interligados, eles abordam o que as pessoas fazem com as informações que existem de maneira um pouco diferente. A competência em informação, conforme discutida por Maia, Funival e Martinez (2018) é definida em termos de uma variedade de habilidades práticas que ajudam as pessoas a lidarem de maneira eficaz e ética com a atividade real de encontrar, avaliar e usar a informação. A competência em informação praticamente faz com que o indivíduo saiba separar o joio do trigo e tomar decisões fundamentadas. Em contraste, a competência crítica em informação, conforme abordada por Oliveira e Souza (2018) e Brisola e Bezerra (2018), procura encorajar as pessoas a fazerem mais do que simplesmente usar informações. Os autores mencionados anteriormente incentivam os indivíduos a questionarem e debater o contexto e a autenticidade de informações que não foram expostas à prova do debate crítico ou da avaliação da

credibilidade. Isso deveria fazer nossos cidadãos pensarem socialmente para que um debate significativo aconteça. Deste modo, a competência em informação ajuda os indivíduos a administrarem os dados adequadamente, enquanto a competência crítica em informação os encoraja a refletir sobre os dados de uma forma que faz sentido para eles.

Ainda em relação à Figura 3, as palavras-chave: ciência da informação, *fact-checking*, informação e redes sociais apareceram três vezes cada. Observa-se uma pluralidade desse grupo de termos, pois um representa a área em que os trabalhos estão inseridos (Brito; Pinto; Oliveira, 2019). O outro refere-se a um meio de combate a desinformação por meio das agências de *fact-checking*, que diariamente ficam monitorando as informações em redes sociais, desmentindo informações falsas (Pinto; Oliveira, 2022; Sampaio; Lima; Oliveira, 2018). Enquanto informação e redes sociais estão relacionadas, uma está inserida na outra, pois por meio do compartilhamento de informações nas redes sociais acabam disseminando desinformação e *fake news*, muitas vezes sem saber diferenciá-las (Pinto; Oliveira, 2022; Silva, 2018).

Diante da análise realizada fica evidente, que anualmente o ENANCIB tem proporcionado que diferentes pesquisadores apresentem pesquisas sobre pós-verdade, desinformação ou *fake news*. Existem autores e instituições mais produtivas, porém, espera-se que ao longo dos próximos anos mais pesquisadores e instituições oferecer resultados de pesquisas que auxiliam no entendimento desses termos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por objetivo mapear na literatura científica do ENANCIB os padrões e as temáticas que tratam sobre pós-verdade, desinformação e *fake news*, identificando a produtividade por ano, GTs, autores, instituição filiada e tipo de modalidade, entre os anos de 1994 e 2022. Foram encontrados 40 trabalhos que tratassem sobre pós-verdade, desinformação ou *fake news*.

Foi possível identificar que em 2013 iniciou-se a produção sobre a temática, com um pôster, e depois só em 2018 em diante que a temática foi crescente, tendo um ápice em 2022. Sobre o tipo de modalidade mais comum, a adoção dos trabalhos completos segue como de preferência para a

temática. Sendo que o GT5 e o GT3 são os mais produtivos, devido à familiaridade que esses grupos de trabalhos tem o fenômeno estudado. Existem instituições que mais se destacam, como a UFPB, UFRJ e IBICT, logo os pesquisadores mais produtivos são dessas instituições. Também foi possível identificar que as palavras-chave que mais aparece relacionadas a essas temáticas são competência em informação e competência crítica em informação.

Em suma, fica evidente que essa temática segue em alta no ENANCIB, isso acontece pela inquietação da CI e dos pesquisadores sobre a temática que está influenciado a sociedade contemporânea. Para futuras pesquisas, sugere um monitorando dessa temática em outros eventos da CI e a partir disso verificar se a produção está em crescimento apenas no ENANCIB ou nos demais eventos da área.

REFERÊNCIAS

ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. Social media and fake news in the 2016 election. **Journal of Economic Perspectives**, Nashville, v. 31, n. 2, p. 211-236. 2017. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jep.31.2.211> Acesso em: 09 out. 2023.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO [ANCIB]. **GTS**. [s.l.]: ANCIB, 2023. Disponível em: <https://ancib.org/coordenacoes-e-ementas-de-gt/>. Acesso em: 09 out. 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O fenômeno da pós-verdade: Uma revisão de literatura sobre suas causas, características e consequências. **Alceu**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 41, p. 35-48, 2020. Disponível em: <https://revistaalceu.com.puc-rio.br/alceu/article/view/79>. Acesso em: 09 out. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORGES, Ana Lúcia Alexandre; BEZERRA, Arthur Coelho. O movimento da linguagem simples no serviço público federal brasileiro: abordagem dialógica com o conceito de competência crítica em informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: IBICT/UFRJ, 2021. p. 1-16. Disponível em: <https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxienancib/paper/view/363/365> Acesso em: 09 out. 2023.

BOSO, Augiza Karla. **Repositórios de instituições federais de ensino superior e suas políticas**: análise sob o aspecto das fontes informacionais. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/95776/296890.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 out. 2023.

BRISOLA, Anna Cristina Caldeira de Andrada Sobral; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Marília. **Anais [...]** São Paulo: Unesp, 2018. p. 3316-3330. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/124659>. Acesso em: 09 out. 2023.

BRITO, Mayane Paulino de; PINTO, Virgínia Bentes; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. A pós-verdade como ação de desinformar. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: UFSC, 2019. p. 1-14. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/162011>. Acesso em: 09 out. 2023.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, [s.n], p. 1-12, 2010. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585/6761>. Acesso em: 09 out. 2023.

CONDE, César Augusto Galvão Fernandes; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Desinformação: qualidade da informação compartilhada em mídias sociais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]** Londrina: UEL, 2018. p. 1610-1629. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1076/1512. Acesso em: 25 jul. 2024.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade**: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. Barueri: Faro Editorial, 2018.

DARNTON, Robert. **A verdadeira história das notícias falsas**. In: THE NEW YORK REVIEW. [s.l.]: The New York Review, 2017. Disponível em: <https://www.nybooks.com/daily/2017/02/13/the-true-history-of-fake-news/>. Acesso em: 02 out. 2023.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO [ENANCIB]. **Boas-vindas ao XXIII Encontro Nacional de Pós-Graduação em Ciência da Informação!**. 2023. São Cristovão: Enancib. Disponível em <https://eventos.galoa.com.br/enancib-2023/page/2621-inicio>. Acesso em: 09 out. 2023.

FALLIS, Don. What Is Disinformation? **Library Trends**, Cidade do Cabo, v. 63, n. 3, p. 401-426, 2015. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/579342>. Acesso em: 09 out. 2023.

FREIRE-MAIA, Newton. **A ciência por dentro**. 7. ed. Petrópolis: Vozes; 1991.

IRETON, Cherilyn; POSETTI, Julie. Introdução. In: IRETON, Cherilyn; POSETTI, Julie. (ed.). **Journalism, 'fake news' & disinformation: handbook for journalism education and training**. França: UNESCO, 2018. p. 44-56. Disponível: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368647>. Acesso em: 9 out. 2023.

LUCIANO, Maria Cristiana Félix; CÔRTEZ, Gisele Rocha; SILVA, Aurekelly Rodrigues da. Protagonismo social das mulheres na produção científica dos encontros nacionais de pesquisa em ciência da informação (1994- 2019). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]** Porto Alegre: UFRGS, 2022. p. 1-17. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiiencib/paper/viewFile/1250/801>. Acesso em: 09 out. 2023.

MAIA, Cristina Marchetti; FURNIVAL, Ariadne Chloe Mary; MARTINEZ, Vinicio Carrilho. A competência informacional e fake news: uma reflexão sob a perspectiva do marco civil da internet e de ignacio ramonet. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19, 2018, Marília. **Anais [...]** São Paulo: UNESP, 2018. p. 1-8. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/124843>. Acesso em: 09 out. 2023.

MAIA, Marcelo; TSUNODA, Denise Fukumi. Bibliometria do acervo ENANCIB (1994 A 2018). **RDBCi: Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**, São Paulo, v. 17, [s.n.], p. 1-21, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8656872/21821>. Acesso em: 01 out. 2023.

MATA, Marta Leandro da; GERLIN, Meri Nadia Marques. Programa para a formação em competência em informação visando uma educação que auxilie no combate à desinformação: enfoque nos critérios de avaliação da informação e de fake news. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20, 2019, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: UFSC, 2019. p. 1-19. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/123315>. Acesso em: 09 out. 2023.

MAZZETO, Ana Carla Epitácio; SOUZA, Elisabete Gonçalves. COVID-19: ações de competência em informação - os conteúdos do instagram da bfm/uff. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22, 2022, Porto Alegre. **Anais [...]** Porto Alegre: UFRGS, 2022. p. 1-16. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/200536> Acesso em: 05 out. 2023.

MENEZES, Priscila Lopes; SILVA, Terezinha Elisabeth da; LEÃO, Meissane Andressa da Costa. A competência crítica em informação frente à desinformação e à pós-verdade: reflexões teóricas e práticas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22, 2022, Porto Alegre. **Anais [...]** Porto Alegre: UFRGS, 2022. p. 1-16. Disponível: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiiencib/paper/view/763/555>. Acesso em: 25 Jul. 2024.



MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeanette Marguerite (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. p. 21-34.

NIY, Denise Yoshie; CUENCA, Angela Maria Belloni. Livros para gestantes: informação ou desinformação? análise da qualidade das recomendações. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 16., 2013, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: UFSC, 2013. p. 1-4. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/185472>. Acesso em: 09 out. 2023.

OLIVEIRA, Maria Lívia Pacheco de; SOUZA, Edivanio Duarte. A competência crítica em informação no contexto das fake news: os desafios do sujeito informacional no ciberespaço. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Marília. **Anais [...]** São Paulo: UNESP, 2018. p. 1-21. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/124610>. Acesso em: 05 out. 2023.

PEDREIRA, Callu Ribeiro Ferreira; BAMBERG, Andrade; VITAL, Luciane Paula. Representação sociocultural na organização e representação do conhecimento: análise dos trabalhos do GT-2 do ENANCIB (2010-2019). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: IBICT/UFRJ, 2021. p. 1-16. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/viewFile/297/175>. Acesso em: 09 out. 2023.

PINTO, Bárbara Beatriccy Bentes; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. Desinformação, agências de fact checking e identificação de fake news. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]** Porto Alegre: ENANCIB, 2022. p. 1-12. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/view/1138>. Acesso em: 09 out. 2023.

POSETTI, Julie; MATTHEWS, Alice. **A short guide to the history of 'fake news' and disinformation**. [s.l.]: International Center of Journalists, 2018. Disponível em: https://www.icfj.org/sites/default/files/2018-07/A%20Short%20Guide%20to%20History%20of%20Fake%20News%20and%20Disinformation_ICFJ%20Final.pdf Acesso em: 29 maio.2023.

RIGHETTO, Guilherme Goulart; MURIEL-TORRADO, Enrique; VITORINO, Elizete Vieira. "Imbecilization" in the disinformation society: what can information literacy do about it? **Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información**, Ciudad de México, v. 35, n. 87, p. 33-55, 2021. Disponível em: <http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/58310/52164>. Acesso em: 05 out. 2023.

SAMPAIO, Denise B.; LIMA, Izabel F.; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. Estratégias fact-checking no combate à fake news: análise informacional e tecnológica no e-farsas e boatos.org. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]** Londrina: ANCIB : UEL, 2018. Disponível em:
<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/view/1325/1530>. Acesso em: 10 mar. 2019.

SANTOS, Julia Schettino Jacob dos; MATA, Marta Leandro da. Desinformação e competência em informação: uma revisão de literatura a partir da base de dados scopus. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]** Porto Alegre: UFRGS, 2022. p. 1-12. Disponível em:
<https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiiencib/paper/view/1192/611>. Acesso em: 09 out. 2023.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; KOBASHI, Nair Yumiko. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Ensaio Geral**, [s.l.], v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/119753>. Acesso em: 09 out. 2023.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Alzira Karla Araújo da; CÂMARA, Rafael Silva da; BARROS, Kelly Cristiane Queiroz. Evolução dos estudos sobre a temática 'redes' entre pesquisadores do GT7 nos ENANCIBs (2011 a 2016). **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 22, n. 4, p. 140–156, 2017. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22541> . Acesso em: 9 out. 2023.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Pós-verdade e informação: múltiplas concepções e configurações. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Marília. **Anais [...]** São Paulo: UNESP, 2018. p. 334-353. Disponível em:
<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/124855>. Acesso em: 09 out. 2023.

TARTAROTTI, Roberta Cristina Dal' Evedove; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Produção e colaboração científica em Organização e Representação do Conhecimento: análise bibliométrica do GT2 do ENANCIB no período de 2009 a 2014. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 136–160, 2016. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/64415/38604>. Acesso em: 09 out. 2023.

VALLE, Taís Basto do; CARVALHO, Lidiane dos Santos. Análise do atual cenário da pesquisa sobre a alfabetização em saúde e comportamento informacional durante a pandemia COVID-19: revisão bibliográfica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: UFRJ, 2021. p. 1-18. Disponível em:
<https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/view/375>. Acesso em: 25 jul. 2024.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Thinking about 'information disorder': formats of misinformation, disinformation, and mal information. *In*: IRETON, Cherilyn; POSETTI, Julie (ed.). **Journalism, 'fake news' & disinformation: handbook for journalism education and training**. França: UNESCO, 2018. p. 44-56. Disponível: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368647>. Acesso em: 9 out. 2023.

WORD of the year 2016. **Dicionário Online Oxford**. Oxford: Oxford University Press, 2016. Disponível em: en.oxforddictionaries.com/word-of-the-year/word-of-the-year-2016. Acesso em: 19 Jul. 2024.

WORD of the year 2017. **Dicionário Collins**. [s.l.]: Collins, 2017. Disponível em: <https://blog.collinsdictionary.com/language-lovers/collins-2017-word-of-the-year-shortlist/>. Acesso em: 19 Jul. 2024.

ZHANG, Xichen; GHORBANI, Ali A. An overview of online fake news: characterization, detection, and discussion. **Information Processing & Management**, [s.l.], v. 57, n. 2, p. 1-26, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0306457318306794>. Acesso em: 09 out. 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o fato de que a presente pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

CONTRIBUIÇÕES DAS PESSOAS AUTORAS

Informa-se nesta seção as funções de cada pessoa autora, de acordo com a [taxonomia CRediT](#), conforme orienta a página da revista PCI:

| Função | Definição |
|--|--|
| Conceituação | Jônatas Edison da Silva; Thiago Magela Rodrigues Dias; Enrique Muriel-Torrado. |
| Curadoria de dados | — |
| Análise Formal | — |
| Obtenção de financiamento | — |
| Investigação | — |
| Metodologia | Jônatas Edison da Silva; Thiago Magela Rodrigues Dias; Enrique Muriel-Torrado. |
| Administração do projeto | — |
| Recursos | — |
| Software | — |
| Supervisão | Enrique Muriel-Torrado. |
| Validação | — |
| Visualização [de dados (infográfico, fluxograma, tabela, gráfico)] | — |
| Escrita – primeira redação | Jônatas Edison da Silva; Thiago Magela Rodrigues Dias; Enrique Muriel-Torrado. |
| Escrita – revisão e edição | Jônatas Edison da Silva; Thiago Magela Rodrigues Dias; Enrique Muriel-Torrado. |